



ÁREA EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA PROGRAMA PRAZER EM LER – PPL

PROPOSTA TÉCNICA - RESUMO EXECUTIVO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Instituto C&A - Perfil Institucional

O Instituto C&A, criado em 1991, é uma organização sem fins lucrativos que tem por finalidade promover e qualificar, em âmbito nacional, a educação de crianças e adolescentes.

Para alcançar seus objetivos o Instituto C&A estabelece parcerias e alianças com programas e projetos sociais realizados por organizações sem fins lucrativos e pelo poder público, compartilhando, com estas instituições, princípios, valores e decisões estratégicas¹.

Missão do Instituto C&A

Promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento de organizações sociais

O Instituto C&A, ao delimitar, no amplo campo das ações sociais, o foco de sua atuação, elege como prioridade a educação de crianças e adolescentes, por acreditar no papel essencial dos processos formativos para o público infante-juvenil. Para o Instituto C&A *“educar o ser humano é torná-lo sujeito, é dar-lhe condições para que se aproprie de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e elementos da cultura, para conferir-lhe autonomia”*.²

1.2 Áreas de Investimento

As ações desenvolvidas pelo Instituto C&A estão organizadas em torno de três áreas de investimento:

- Educação, Arte e Cultura, com os programas: Prazer em Ler; Educação Infantil; Educação Integral.

¹ Desde que foi criado, o Instituto C&A investiu cerca de U\$\$ 55 milhões em aproximadamente 1,3 mil ações sociais voltadas à educação de crianças e adolescentes. Algumas dessas iniciativas ganharam status de política pública, de modo que o número estimado de beneficiários nos projetos apoiados pelo Instituto C&A é de 1 milhão de pessoas. A organização é mantida por doações da Cofra Foundations, que é o braço social do Grupo Cofra, holding que controla a C&A.

² Instituto C&A. Documento de Referência. 2008.

- Desenvolvimento Institucional e Comunitário, com os programas: Desenvolvimento Institucional; Redes e Alianças.
- Mobilização Social, com o programa Voluntariado Empresarial.

1.3 Área Educação, Arte e Cultura

A Área Educação – Arte – Cultura apresenta-se como uma unidade em que se consubstancia o conceito de educação adotado pelo Instituto C&A e cujos fundamentos estão brevemente delineados no parágrafo anterior. Nesta área estão contemplados programas e projetos de atendimento direto a crianças e adolescentes, devidamente fundamentados e estruturados, mediante estudos prévios do cenário educacional brasileiro, com os fins específicos de subsidiar a política de investimento social do Instituto C&A³.

2. PROGRAMA PRAZER EM LER

O programa Prazer em Ler pertence à área de Educação, Arte e Cultura e foi instituído no ano de 2006 com a finalidade de formar leitores e o conseqüente desenvolvimento do gosto pela leitura, uma vez que reconhece que é nesta perspectiva que a leitura pode influenciar positivamente, em vários aspectos, a vida de crianças e adolescentes. Este programa parte da premissa de que a literatura pode contribuir na construção da cidadania, pois cada leitor elabora, a partir da leitura, reflexões que o apóiam no processo de inserção como sujeito na sociedade. Ao mesmo tempo, a relação do leitor com a literatura é feita de intersubjetividades, ou seja, o leitor vai estabelecendo novas formas de ver, que o permitem ter mais clareza tanto de seu universo interno quanto de seu lugar no mundo.

Todo o escopo do programa Prazer em Ler - princípios, diretrizes, estratégias e ações - foi concebido a partir de uma análise criteriosa sobre a situação da leitura no Brasil⁴. Tal análise permitiu desenhar um programa de projeção nacional, incidindo sobre a problemática apresentada, além de responder à missão do Instituto C&A e a alguns de

³ Os estudos de cenário contemplam uma série de ações como: questões de conteúdo, análises de tendências e de indicadores educacionais, identificação de atores, de organizações e instituições educativas e a maneira como estas concebem a dimensão de cada tema em pauta, no cenário em que atuam – a leitura, a educação infantil, a educação integral, a cultura e a arte, o desenvolvimento social e comunitário e o voluntariado empresarial.

⁴ Ver Documento *Base do Plano Nacional do Livro e da Leitura*, Ministério da Cultura, 2006; Instituto Pró-Livro. *Retratos da Leitura no Brasil*, São Paulo, 2008 (2ª. ed.); BRASIL. *Mapa do Analfabetismo no Brasil*. MEC/INEP, Brasília, 2003. WWW.inep.gov.br/estatistica/analfabetismo; Instituto Paulo Montenegro/Acao Educadiva. INAF, 2005, p.06. WWW.acaoeducativa.org.br

seus objetivos estratégicos, tais como os que se seguem, a título de exemplo: contribuir para formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas de educação; fortalecer as organizações sociais que atuam na educação de crianças e adolescentes

3. JUSTIFICATIVA/DADOS DE CENÁRIO

Levantamentos e estudos sobre as condições de ensino no Brasil constataram que quase 97% das crianças e adolescentes na faixa de ensino obrigatório estão hoje matriculados nas escolas, mas que uma significativa proporção desses alunos não apresenta as condições básicas para o domínio dos códigos de leitura, da escrita e do cálculo matemático. Pergunta-se: por que crianças e adolescentes, mesmo passando pela escola, não conseguem desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita?⁵

Análises de indicadores educacionais, levantamentos de dados oficiais e de pesquisas sobre a leitura⁶ foram alguns dos procedimentos do Instituto C&A que possibilitaram delinear o percurso das políticas públicas e das iniciativas da sociedade civil voltadas para a promoção da leitura no Brasil. Mediante esta análise de contexto confirmaram-se os limites no acesso ao desenvolvimento pleno das competências de leitura e escrita pela grande maioria dos brasileiros.

A partir daí buscou-se traçar o perfil de um programa que resultasse em efetivos impactos sobre o problema, identificando princípios, estratégias e ações desenhadas para reforçar a missão de contribuir para a qualidade da educação de crianças e adolescentes. Todas estas constatações propiciaram a criação do programa **Prazer em Ler**.

3.1 Antecedentes do Programa.

1º Ciclo: o Programa Prazer em Ler de promoção da leitura completou, neste início de 2009, seu primeiro ciclo de três anos. Ele foi lançado em fevereiro de 2006, inspirado pela idéia de incrementar a intencionalidade e o impacto das ações de fomento à leitura, realizadas pelas instituições que apoiava.

2º. Ciclo: no segundo ciclo, iniciado em março de 2009, inaugura-se uma nova fase, já com uma metodologia consolidada e com processos de monitoramento, avaliação e articulação que foram testados e apresentam bons resultados.

- O Prazer em Ler foi o responsável por introduzir a promoção da leitura como prática educativa na maioria das instituições sem fins lucrativos com que firmou parceria.

⁵ Cf. *Estudos de Cenário – Programa Prazer em Ler*. Documento do Instituto C&A, ano 2006, atualizado em 2008 e 2009. Ver também nota de rodapé n. 04

⁶ Idem

- Ao longo desses três anos, 90 instituições sem fins lucrativos voltadas à educação de crianças e adolescentes e situadas em todas as regiões do Brasil estiveram envolvidas em ciclos de formação continuada
- Os projetos apoiados contaram com a participação de cerca de 3 mil associados da C&A que atuam como voluntários do Instituto C&A. Atualmente, existem 172 Estações de Leitura do programa Prazer em Ler em operação em unidades C&A, com acervos que variam, em regra, entre 20 e 60 títulos.
- A partir de 2007, o Prazer em Ler passou a ser implementado também em escolas públicas, em parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) e a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (Sec) do Rio Grande do Norte. Professores e educadores de 140 escolas participaram de uma formação continuada em mediação da leitura nessas duas localidades
- Em março de 2009, 37 instituições sem fins lucrativos iniciaram um novo ano de apoio no Prazer em Ler.

4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Em 2008, o programa Prazer em Ler teve uma abrangência nacional, atuando em 26 estados e 56 municípios. Em 2009, o programa atuará com 37 instituições em 23 municípios e em 15 estados.

5. PÚBLICOS DO PROGRAMA

Crianças e Adolescentes participantes de escolas públicas e de organizações não governamentais que atuam na área da educação.

A recomendação do programa Prazer em Ler às organizações sociais e escolas públicas, ao realizar seus projetos de leitura, é de que envolvam as famílias das crianças e também as demais pessoas dessas comunidades que demonstrem interesse em acessar os espaços de leitura.

6. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA O PROGRAMA

- Estabelecer relações de parceria com instituições sem fins lucrativos para o desenvolvimento do programa;
- Assegurar a visibilidade do programa por meio de mecanismos de monitoramento e avaliação;

- Reconhecer a leitura enquanto prática social que ocorre em distintos tempos e espaços, situações e modos de realização;
- Assegurar à criança e ao adolescente o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro;
- Assegurar condições para a participação da família e da comunidade em espaços de leitura;
- Estimular a criação de espaços organizados e equipados com material de leitura diversificado;
- Assegurar a formação de mediadores de leitura;
- Estimular a coesão de forças da comunidade, como bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias, grupos organizados e afins para a promoção à leitura

7. PRINCÍPIO BÁSICO DO PROGRAMA

Ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura

8. OBJETIVOS DO PROGRAMA

8.1 Objetivo Geral:

Promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura, por meio de ações continuadas e sustentáveis com distintos agentes institucionais envolvidos com a leitura no Brasil.

8.2 Objetivos Específicos

Desenvolver projetos de leitura em diferentes espaços institucionais (ONGs, escolas, bibliotecas e outros) em regiões comerciais da C&A;

Disseminar na sociedade em geral o reconhecimento da importância da leitura, por meio de uma comunicação contínua, sistemática e com alto grau de acessibilidade

Articular diferentes agentes sociais que atuam ou podem atuar na promoção da leitura.

9. INDICADORES E METAS

Objetivo Geral: Promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura, por meio de ações continuadas e sustentáveis com distintos agentes institucionais envolvidos com a leitura no Brasil.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p>Objetivo Específico 1 Desenvolver projetos de leitura em diferentes espaços institucionais (ONGs, escolas, bibliotecas e outros) em regiões comerciais da C&A</p>	<p>Até 2011 - Experiências de formação leitora sistematizadas e metodologia do PPL disseminada</p> <p>1.1 <i>Ano 2009:</i> 80% dos projetos de leitura implantados com desempenho excelente (ver 8.2.3) e 20% com desempenho bom (ver 8.2.3) em 24 ONGs ou centros culturais, 10 bibliotecas comunitárias e 3 escolas públicas</p> <p>1.2 <i>Concurso Escolas de Leitores:</i> Projetos apoiados e monitorados em três escolas do Rio de Janeiro, três em São Paulo e três em Natal :</p> <p>1.3 <i>Organizações-âncora</i> - animam redes locais de promoção da leitura.</p> <p>Organizações- âncora são instituições com mais de três anos no programa Prazer em Ler, as quais serão estimuladas a promover processos de formação e articulação de outras instituições que trabalhem na área de leitura em suas respectivas regiões geográficas. A estratégia do Instituto C&A é apoiar tais instituições para que elas tornem-se cada vez mais uma referência aglutinadora, a partir da qual podem ser organizados núcleos locais que se mobilizam em prol de políticas públicas de promoção da leitura.</p>	<p>Comportamento leitor (ver item 9.2.1) dos públicos freqüentadores dos diferentes espaços de leitura promovidos pelo programa Prazer em Ler.</p> <p>Metodologia de formação de leitores sistematizada e passível de ser desenvolvida em diferentes instituições envolvidas com a promoção da leitura. Durante o 2º. Ciclo do programa Prazer em Ler (2009-2011)</p> <p>percentual de projetos de leitura implantados com nível excelente/bom por tipo de instituição</p> <p>No. de escolas por cidade por grau de desempenho</p> <p>Organizações-âncora (animam redes locais de promoção da leitura) - aferir nº. de organizações - âncora durante o processo.</p>	<p>Pesquisa qualitativa Observação in situ, entrevistas com pessoas- chave: educadores e mediadores de leitura e leitores.</p> <p>Documento matriz da sistematização.</p> <p>Relatório da assessoria pedagógica sobre utilização da metodologia.</p> <p>Sistema de acompanhamento e avaliação de projetos de leitura</p> <p>Pesquisa qualitativa Observação in situ, entrevistas com pessoas-chave: educadores e mediadores de leitura e leitores.</p> <p>Aplicação de instrumentos de monitoramento</p>

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Objetivo Específico 2 Disseminar à sociedade em geral a importância da leitura, por meio de uma comunicação contínua, sistemática e com alto grau de acessibilidade	2.1. <i>Ano 2009:</i> Edição e publicação da memória do Programa Prazer em Ler e proposta metodológica 2.2. <i>Para o ciclo:</i> Meios de comunicação divulgam frequentemente <u>e de forma qualificada</u> o tema da promoção da leitura	Edição publicada e distribuída Frequência de veiculação de matérias do PPL por tipo de veículo, por tipo de reportagens e notícias em 2009	Lista de instituições que receberam ou adquiriram e utilizam publicação Análise de clippings
Objetivo Específico 3 Articular diferentes agentes sociais que atuam ou podem atuar na promoção da leitura	3.2. <i>Ano 2010</i> <u>Cidade Leitora</u> : Ao menos um município implantando plano piloto de política municipal de promoção da leitura 3.3. 2011: <u>Rede de ONGs</u> promotoras de leitura com 50% dos projetos de leitura articulados	Cidade Leitora 1 plano piloto elaborado em relação ao percentual de projetos selecionados sobre os projetos apresentados Redes/cidade ou região percentual dos projetos apoiados articulados em rede	Observação das ações previstas e funcionamento do plano municipal de promoção da leitura (relatório analítico) Relatório de monitoramento

10. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROGRAMA

Na perspectiva de se integrar à missão institucional de contribuir para uma educação de qualidade para crianças e adolescentes, o programa Prazer em Ler situa a conceituação da leitura como um campo onde princípios pedagógicos possam dialogar com reflexões sobre a sociedade. Tais referências conceituais podem ser compreendidas por meio dos seguintes tópicos:

10.1 A perspectiva da leitura como processo de construção de significados

Os estudos cognitivos permitiram uma melhor compreensão sobre o processo de construção de significados pelo sujeito na sua relação com o mundo e consigo mesmo, o que permitiu estruturar novas concepções de educação.

Uma importante contribuição da área dos estudos cognitivos foi dada por Vigotsky e outros socioconstrutivistas, que puderam perceber a criança como capaz de criar significados a partir das situações sociais por ela vivenciadas. Vigotsky dá enorme valor à linguagem como instrumento essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e aí se abre um grande universo de contato entre a educação e a literatura para crianças..

Antes desse marco conceitual, as pesquisas sobre compreensão leitora tinham uma tendência a interpretar o comportamento leitor na criança como uma mera apropriação de um esquema narrativo padrão que era aplicado à grande maioria dos textos literários

lidos. Imaginava-se que a criança pequena limitava-se a acompanhar uma história a partir do esquema “começo, dificuldade, desfecho”, sem capacidade de incluir enredos mais elaborados nesse padrão. Mais recentemente, os autores tendem a perceber a existência de padrões muito mais elaborados na atividade leitora da criança, sendo eles:

- *Os leitores constroem o quadro mental que lhes permitirá acompanhar a narrativa como se estivessem presentes;*
- *O leitor lança hipóteses sobre o desenvolvimento narrativo ou reflete sobre o que leu;*
- *Os leitores se identificam com os personagens e as situações e ficam emocionalmente imersos no texto;*
- *Os leitores elaboram julgamentos sobre o mérito do texto, embora também apliquem seus próprios julgamentos de valor sobre as situações descritas.⁷*

Por fim, os estudos cognitivos também constataram que existe uma capacidade inata à criança de, a partir da leitura de ficção, construir experiências sólidas e ampliar suas possibilidades de socialização com o mundo real. Em outras palavras, as crianças sabem como mergulhar na fantasia e ao mesmo tempo construir experiências para decodificar melhor o mundo real. As crianças também não precisam, como o fazem os adultos, separar o que é real do que é fantasioso, elas convivem muito bem com essa ambigüidade e aprendem a tirar da relação com a literatura os esquemas e valores que as ajudem em seu processo de socialização.

10.2 A perspectiva da leitura literária

O campo da teoria literária que se ocupa da teoria da recepção vem contribuindo em muito para a evolução dos estudos específicos à literatura infanto-juvenil. A preocupação com a figura do leitor bem como com as condições sociais e culturais que influem na produção e uso dos livros são essenciais para contextualizar devidamente a literatura para crianças e adolescentes.

Em primeiro lugar, essa contribuição da teoria da recepção ajudou a melhor definir o que se entende por “competência literária”. Houve enormes avanços no campo da teoria literária no que se refere à definição deste conceito. Assim, ao se deparar com um texto, o leitor é mais competente se consegue construir sentidos nessa leitura e não se consegue decifrar determinados padrões poéticos ou narrativos. Ao mesmo tempo, espera-se que esse leitor também conheça o sistema cultural de uma sociedade,

⁷ Colomer, Teresa. A formação do leitor literário. Trad. Laura Sandroni. São Paulo, Ed. Global, 2003, p. 87.

tornando-se mais sensível artisticamente, com uma imaginação mais ativa e com a possibilidade de elaborar idéias que contribuam para sua inserção em um determinado contexto social e cultural. A literatura apresenta-se, assim, tanto como um campo propício ao desenvolvimento da sensibilidade artística, por via da fruição estética, como também como um universo em que o sujeito se constrói como cidadão, participe pleno da sociedade e da cultura em que vive.

A teoria da recepção também vem contribuindo significativamente para a ampliação de conceitos sobre o ato de ler. Para o programa Prazer em Ler, esses novos conceitos são fundamentais, já que envolvem a compreensão da interação entre o texto e o leitor. Para que essa relação ocorra de forma adequada, o leitor precisa dominar certas convenções lingüísticas e ter uma base para compreender as mensagens presentes nos livros. Para que o ato da leitura ocorra, em outras palavras, o leitor precisa dominar um certo repertório e seguir estratégias para decodificar a leitura. A escola é a base onde o desenvolvimento desse repertório e dessas estratégias ocorre, mas há muitos outros universos onde tal desenvolvimento pode completar-se ou ampliar-se.

Uma vez que tal base já está estabelecida, o ato da leitura se transforma, então, em uma interação entre o leitor e o texto, interação na qual o leitor busca construir sentidos a partir da memória e códigos que já traz consigo. Igualmente, a partir das novas experiências proporcionadas pela leitura, permite-se uma abertura para a modificação desse horizonte cognitivo.

10.3 A perspectiva social da leitura

Uma parte dos estudos literários dirige-se à compreensão da leitura como fenômeno social e da literatura enquanto instituição cultural. Trata-se principalmente de entender a aceitação dos livros por crianças e adolescentes de diferentes setores sociais e como se dá a apropriação cultural desses livros.

Há muitos estudos estatísticos sobre o número de livros lidos, tipos de livros, lugares onde o livro se torna acessível e a combinação desses fatores com os aspectos idade, gênero, características sociais e culturais dos leitores, área geográfica, etc.⁸ Aliados a esses estudos quantitativos, surgiram, um pouco mais tarde, estudos qualitativos, visando a diagnosticar mudanças no comportamento leitor⁹. Muitos desses estudos partem do pressuposto que houve uma maior oferta de livros nos últimos tempos, sobretudo na escola, e que essa nova realidade deveria ter produzido uma nova situação social sobre o fenômeno da leitura.

⁸ Inscrevem-se aqui as inúmeras pesquisas feitas por órgãos oficiais de quase todos os países, por meios de comunicação ou organizações dedicadas à promoção da leitura, como, por exemplo, as representações do IBBY. In COLOMER, T. op. cit. 114.

⁹ Estudos realizados em estreita vinculação com os movimentos bibliotecários de incentivo à leitura, sobretudo em França. Idem, p.115.

Ainda na perspectiva social, um outro grupo de estudos concentra-se na análise dos textos, percebendo seu papel educativo ou mesmo na criação de valores tidos como desejáveis para as crianças e adolescentes em uma determinada sociedade¹⁰.

11. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Eixos para a implantação de projetos de leitura em diferentes contextos culturais: espaço, acervo, mediação e gestão de projetos de leitura

11.1 Espaço de leitura

O espaço de leitura deve expressar noções de ambiência, acolhida e pertencimento. Deve oferecer atividades sistemáticas, pois elas têm um papel essencial na constituição de valores positivos relativos à aprendizagem de conhecimentos. Além disso, a manutenção do espaço de leitura e das atividades ali desenvolvidas é capaz de promover o desenvolvimento de vínculos duradouros entre as crianças, adolescentes, seus familiares e os profissionais responsáveis pelos espaços de leitura. A longo prazo, esses elos contribuem para estimular comportamentos leitores nas comunidades onde as bibliotecas estão inseridas.

O espaço de leitura pode ser: salas de leitura, bibliotecas espaços moveis (ônibus, barcos, entre outros).

É importante que ele seja organizado com o intuito de atrair o leitor e viabilizar o acesso e uso do acervo.

11.2 Acervo:

A orientação do programa Prazer em Ler é que o acervo seja constituído com livros que expressem a diversidade e a qualidade da literatura e com outros suportes de texto que sejam relevantes e adaptados aos interesses do público atendido. Os acervos de literatura devem idealmente ser constituídos com vistas à formação de um leitor autônomo, capaz de descobrir nos contos de fadas, mitos, livros de literatura infanto-juvenil, na poesia e literatura universal como um todo, significados que contribuam para a descoberta de sua identidade e para a sua relação cidadã com a sociedade que o cerca.

Outra orientação do programa Prazer em Ler destaca a importância de sempre se manter, na biblioteca, dicionários atualizados, além de outras publicações de referência para pesquisa ou para a aprendizagem de diversos conteúdos específicos. No entanto, os acervos que recebem, para sua constituição, o apoio do programa Prazer em Ler devem

¹⁰ Lafite e Hollindale, citados por COLLOMER, T. op. cit. p.117.

priorizar os livros de literatura. Essa escolha se justifica na crença de que o contato com a leitura literária é o mais propício a despertar uma relação de intimidade com o livro.

O principal critério para a indicação de livros de literatura é a observação da qualidade das imagens e da narrativa, elementos que devem ser capazes de alimentar o interesse e atenção do leitor, estimulando seu gosto pela leitura. Não se deve esperar nada de útil da leitura literária. O acúmulo de conhecimento é objetivo de outros tipos de textos, que devem ser avaliados segundo outros critérios de qualidade. O livro de literatura deve ter como motivação principal a “fruição estética”, uma experiência descrita por Jauss como “... uma atitude onde o sujeito é libertado pelo imaginário de tudo aquilo que torna a realidade de sua vida cotidiana constrangedora”¹¹

11.3 Mediação de leitura

O educador mediador de leitura é a figura central para a mudança no comportamento leitor nas comunidades onde está inserido. Seja através da biblioteca escolar, de salas de leitura em organizações não-governamentais ou de bibliotecas comunitárias, esses profissionais vêm atuando no sentido de promover o gosto pela leitura entre crianças, adolescentes e seus familiares.

11.3.1 O papel do educador na construção da autonomia na leitura

- O educador mediador planeja a atividade de promoção da leitura

- O educador mediador planeja e avalia as atividades de leitura com conhecimento do público leitor

- O educador mediador planeja atividades apropriadas para necessidades e interesses do público leitor

O educador mediador tem, portanto, uma dupla tarefa: 1) apresentar o universo de livros aos leitores, apontando caminhos de transformação, possibilidades de se inserir nesse universo, inovando-o e 2) estimular a responsabilidade e cuidado para com esse patrimônio da humanidade, algo que precisa ser conservado como memória.

11.3.2 Segue abaixo uma descrição resumida das funções incluídas no perfil desejado para um mediador de leitura.

¹¹ *id. ibíd.*, p.7.

- Aproximar leitores potenciais ou aprendizes da leitura dos objetos portadores de texto (livros, jornais, revistas, textos escritos disponíveis, internet, etc.)
- Seduzir os leitores, aproximando-os dos textos, usando argumentos que os convençam do prazer da leitura, da beleza e riqueza dos textos.
- Orientar os leitores para que desenvolvam intimidade com os vários tipos de texto, sobretudo entre aqueles que precisam ainda desenvolver uma relação mais íntima com a leitura.
- Compartilhar saberes, renovando velhas significações, instigando o pensamento na busca de outros significados, contrapondo diferentes visões e entendimentos.¹²

11.4 Gestão de Projetos de Leitura:

O programa Prazer em Ler compreende gestão como um conjunto de processos e procedimentos articulados, visando o alcance de metas e objetivos planejados, monitorados e avaliados. Esses processos e procedimentos vão desde a apropriação e desenvolvimento de técnicas e instrumentos operativos, até as relações entre os diferentes “fazeres” internos à organização e sua relação com o ambiente externo, com a comunidade e seus diferentes atores.

Nesse sentido, a gestão de um projeto de leitura deve considerar os fins para os quais o projeto foi criado, desde a concepção do espaço (ambiente, mobiliário, iluminação, ventilação), do acervo (tipo de materiais, diversidade e qualidade); da mediação da leitura (atividades propostas, organização que valorize os objetos de leitura), até a participação da instituição como um todo e da comunidade do entorno nos processos de planejamento e avaliação.

No Sistema de Acompanhamento e Avaliação, algumas dessas funções são detalhadas nas atividades a serem realizadas pelo mediador/gestor do projeto de leitura juntamente com sua equipe, tais como:

1. Elaboração do plano de desenvolvimento do espaço de leitura de forma participativa, envolvendo os leitores e outros agentes do espaço de leitura. O plano é realizado com base no projeto de leitura e deve conter: objetivos, atividades, horários, acordos e responsabilidades quanto a:
 - planejamento da organização e funcionamento do espaço;
 - definição sobre a organização do acervo, especialmente de literatura;
 - programação semanal, mensal ou de eventos pontuais de atividades de leitura;
 - atendimento e orientação para empréstimos dos livros;

¹² GARCIA, Edson Gabriel, in *Livro do Educador II*. Cenpec, Instituto C&A, 2007, pp. 103 e 104.

- orientação de pesquisas e outros serviços oferecidos pelo espaço;
 - definição dos procedimentos e instrumentos para monitoramento e avaliação do projeto.
2. Produção de materiais de comunicação do projeto e das programações do espaço de leitura, de modo a dar maior visibilidade às atividades realizadas na biblioteca. Isto pode ser feito por meio de:
- elaboração de um plano de comunicação, incluindo:
 - contatos e/ou encontros com diferentes lideranças comunitárias para divulgar sistematicamente a programação de leitura realizada no espaço de leitura e convidar os moradores para participar dos eventos;
 - programações conjuntas com outras organizações locais: organizações governamentais, escolas, grupos comunitários, bibliotecas, etc.
 - exposição de materiais de informação sobre as produções e programação do espaço de leitura nos locais de grande circulação de moradores da comunidade: comércio, postos de saúde, escolas, espaços de convivência entre outros.

Resumindo, a gestão do projeto de leitura deve considerar os três eixos estruturadores do programa Prazer em Ler - acervo, espaço e mediação - articuladamente aos objetivos do projeto de leitura e à missão da organização.

12. RESULTADOS ALCANÇADOS (síntese)

O programa em números:

2006/2007

Projetos apoiados: 67

Recursos investidos: R\$ 5.536.817,23

Participantes: 64 instituições, 13.886 crianças, 6.271 adolescentes, 616 jovens, 7.365 pais e 1.790 membros da comunidade

Educadores envolvidos na formação em mediação da leitura: 67 diretos e 727 indiretos

2007/2008

Projetos apoiados: 72

Recursos investidos no programa: R\$ 6.817.766,57

Participantes: 70 instituições, 128 escolas públicas, 64.614 crianças, 7.484 adolescentes, 1.901 jovens, 14.026 pais, 36.321 membros da comunidade e 159.570 pessoas envolvidos em ações de difusão da promoção da leitura

Educadores/professores envolvidos na formação em mediação da leitura: 434 diretos e 1.544 indiretos

2008/2009

Projetos apoiados: 82
Recursos investidos no programa: R\$ 5.689.560,01
Participantes: 92 instituições, 140 escolas públicas, 42.160 crianças, 10.682 adolescentes, 5.948 jovens, 4.134 pais e 176.913 membros da comunidade
Educadores/professores envolvidos na formação em mediação da leitura: 337 diretos e 1.470 indiretos.

BIBLIOGRAFIA

- COLOMER, Tereza. A Formação do Leitor Literário. Trad. Laura Sandroni, São Paulo, Edit. Global, 2003.
- _____. Andar Entre Livros – a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni, São Paulo, Global, 2007.
- FOUCAMBERT, Jean. A Leitura em Questão. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Ares Médicas, 1994.
- GARCIA, Edson Gabriel. Prazer em Ler. In: Instituto C&A; Cenpec. São Paulo, 2006.
- INSTITUTO C&A; LABSOCIAL. Guia de Acompanhamento e Avaliação de Projetos de Leitura. São Paulo, 2007.
- _____; CENPEC. Prazer em Ler. São Paulo, 2006.
- _____. Documento de Referência. São Paulo, 2008.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. Rio de Janeiro, 6ª. Edição, 2008.
- JOUBE, Vincent. A Leitura. Trad. Brigitte Hevot. São Paulo, Editora UNESP, 2002.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. Literatura Infantil Brasileira – História & Histórias. São Paulo, Editora Ática, 6ª. Edição, 2002.
- PETIT, Michèle. Os Jovens e a Leitura – uma nova perspectiva. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo, Editora 34, 2008.
- PNLL. Plano Nacional do Livro e da Leitura. Documento Base do PNLL, 2006.
- WWW.PNLL.GOV.BR

Realização

Instituto C&A

Diretor Presidente

Paulo Castro

Assessora de Educação

Alais Ávila

Gerente da Área Educação – Arte – Cultura

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

Coordenadora do Programa Prazer em Ler

Ana Dourado

Coordenadora dos Programas Educação Infantil e Educação Integral

Priscila Fernandes

Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário

Janaina Jatobá

Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças

Cristiane Felix

Gerente da Área Mobilização Social

Carla Sattler

Coordenador do Programa Voluntariado

Luiz Covo

Analista de Projetos

Solange Martins

Assistentes de Programas

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

Vânia Vital

Consultores do Programa

Cida Fernandez – Centro de Cultura Luiz Freire

Revisão e Edição

Beatriz A. Vasconcelos

